

I Jornada Inclusão e Pertencimento de Bolsistas PUB-FEUSP

Coletânea de resumos

Sumário

Ementa do evento	3
Estudantes participantes	4
Resumos	5
Apoio à Inclusão Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da EAFEUSP	5
Circulando Pelas Artes	7
Diálogos Sobre Sustentabilidade e Inclusão: Levantamento e Diagnóstico Dentro e Fora da Comunidade da USP	8
Experimentação e implantação da escuta, cuidado e orientação em saúde mental em Pirassununga: construindo pontes entre comunidade discente – ECOS	9
Oficina Ludus: RPG e jogos de mesa	10
Reflexões sobre o desenvolvimento de atividades no âmbito psicossocial direcionadas à permanência e ao pertencimento de moradores(as) do CRUSTR	11
Responsabilidade Social e Meteorologia: Como as Mudanças Climáticas e os Impactos Ambientais afetam a vida de meninas e mulheres	12
Trabalho com leitura e brincadeira com crianças do Centro de Educação	13
Uma forma de iniciação na cultura universitária: a experiência da Tutoria Acadêmica na Feusp	14

Ementa

Eu não escrevo só

Eu não existo só

A palavra e a caneta pesam

Com a trajetória de quem veio antes de mim

Para que eu chegasse até aqui e pudesse carregar comigo

Todos os passos que foram dados até ontem

Eu sou o hoje da minha ancestralidade

Fernanda Vieira, 2020

A 1ª JIP - Jornada Inclusão e Pertencimento é um espaço para os bolsistas da vertente Inclusão e Pertencimento exporem, no formato de pôster, as principais problemáticas, ações e conclusões de seu trabalho. É, também, um momento de partilha e de discussão: por cinco minutos, cada estudante exporá, oralmente, o que vem fazendo para um docente que fará a discussão e comentário do que escutou. A comunidade acadêmica da FEUSP (e externa) está convidada para prestigiar os esforços de quem partilha os frutos de seu esforço. Venha conhecer como esta jornada para a inclusão e pertencimento na FEUSP vem sendo construída!

Estudantes participantes

Nome	Unidade
Ana Rute Passos Antunes Dias	FE
Cecília Gabryella Ferro Mota	FE
Hevellyn Lima da Silva	FE
Isabela Crispim Lopo de Abreu e Vitória Garcia Gempka Paiva	FZEA
Kat Picirillo e Theo Garcia da Silva	FE
Luan Ricardo Pereira de Souza e Erika Guetti Suca	IP
Manuela Simão Coelho e Beatriz Correia de Souza	IAG
Marcella Sarzi do Nascimento	FZEA
Maria Luiza Labamca Passarelli e Meriellen Vieira Nascimento	ECA
Maria Victória de Oliveira e Silva	FE

APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EAFEUSP)

Estudante de Graduação Autora: Cecília Gabryella Ferro Mota

Coordenadora: Rosângela Gavioli Prieto

Orientadora: Rosanna Claudia Bendinelli

Faculdade de Educação da USP

E-mail do primeiro autor: ceciliaferromota@usp.br

Resumo

O projeto “Apoio à inclusão escolar nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da EAFEUSP” teve como objetivo elaborar práticas pedagógicas inclusivas que favorecessem a aprendizagem, a participação e o protagonismo da totalidade de estudantes, com ênfase no público da Educação Especial (PEE). A problemática que motivou o projeto está relacionada aos desafios de garantir a participação e aprendizagem do PEE na EAFEUSP, especialmente aqueles com transtorno do espectro autista. Nesse contexto, foram realizadas práticas colaborativas por meio de discussões e planejamentos entre docentes da classe comum, professora de Educação Especial e bolsistas, elaborando estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades das turmas e aos Planos Educacionais Individualizados, incluindo etapas como: observação, análise de barreiras, produção de materiais acessíveis, adaptação de atividades e outras intervenções. Ao longo do projeto, foram construídos vínculos, dinâmicas e recursos pedagógicos que favoreceram a socialização, aprendizagem e autonomia do alunado, complementados por reflexões registradas em caderno de campo e aprofundadas em reuniões formativas. Assim, os resultados indicam que práticas inclusivas e colaborativas podem promover avanços na aprendizagem e superação de barreiras, fortalecendo ainda a cultura inclusiva dessa escola, além de favorecer a formação de futuros(as) profissionais da educação ao integrar vivência prática à formação universitária.

Título: Apoio à Inclusão Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da EAFEUSP

Bolsista: **Maria Victória de Oliveira e Silva**

Colaboradora: **Rosanna Claudia Bendinelli**

Orientadora: **Rosângela Gavioli Prieto**

Faculdade de Educação da USP

E-mail: mariavos@usp.br

Resumo

O projeto “Inclusão Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da EAFEUSP”, financiado pelo Programa Unificado de Bolsas na vertente Inclusão e Pertencimento, buscou desenvolver práticas pedagógicas inclusivas na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP (EAFEUSP), que adota a educação como direito humano, vinculada ao reconhecimento das diferenças e à perspectiva da Educação Inclusiva. Diante das barreiras de aprendizagem, surgiu a iniciativa do projeto, que adotou o ensino colaborativo, envolvendo docentes da classe comum, da Educação Especial e bolsistas de graduação, apoiando estudantes do público da Educação Especial. As ações contemplaram observações em sala, mediações individualizadas e coletivas, encontros formativos e produção de materiais pedagógicos, em diálogo com os Planos Educacionais Individualizados e os planos de ensino das turmas. Os resultados evidenciaram avanços na socialização, participação e aprendizagem das/os estudantes, além do fortalecimento da formação das bolsistas, que articularam teoria e prática em situações reais. Também impactou a cultura institucional da escola, promovendo maior articulação entre profissionais e ampliando práticas inclusivas, reforçando a importância de bolsas voltadas à inclusão como estratégia de equidade e de formação de educadores.

Circulando Pelas Artes

Estudante(s) de Graduação:

Maria Luiza Labamca Passarelli

Meriellen Vieira Nascimento

Autor(es) Meriellen Vieira, Maria Luiza

Labamca Passarelli

Orientadora: Profa. Dra. Dália

Rosenthal

Faculdade de Educação da USP

meriellenvieira@usp.br

Resumo

Durante a bolsa, desenvolvemos atividades artísticas no ateliê *Circulando Pelas Artes*, no *CECCO Previdência*, (Centro de Convivência e Cooperativa) vinculados ao serviço único de saúde, trabalhamos com a experimentação artística em diálogo com a saúde mental, inclusão e pluralidade cultural. buscamos desenvolver uma práxis pedagógica, que unisse teoria e prática, estabelecendo experiências artísticas estéticas, autonomia criativa e debates sociais mediados pela arte.

Partimos da problemática de falta de lugares de convivência e desenvolvimento da expressão artística para pessoas em sofrimento psíquico, e com deficiência, para isso foi necessário estabelecer um ambiente inclusivo e plural. defendidos pela Lei da Inclusão 13.146/2015, e reiterados na LDB 9.394/96.

Para enfrentar esse desafio, organizamos os encontros em *ciclos temáticos*, explorando técnicas como argila, gravura, lambe-lambe, arte indígena e arte de rua, nessas oficinas, combinamos o fazer artístico, a apreciação e a análise crítica de imagens, inspirada na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, trazendo elementos de suas próprias realidades para construção de debates.

Um dos principais pontos de sucesso do projeto foi a aprimoração da formação docente das bolsistas, o projeto contribuiu para consolidar uma metodologia pedagógica própria, pautada na interdisciplinaridade e fortalecendo a prática educativa em contextos de saúde mental.

**Diálogos Sobre Sustentabilidade e Inclusão: Levantamento e
Diagnóstico Dentro e Fora da Comunidade da USP**

Marcella Sarzi do Nascimento

Colaboradora: Prof^a Dr^a Vivian Lara Silva

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Teresa de Alvarenga Freire

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA/USP

marcella.sarzi@usp.br

Resumo

O projeto Diálogos sobre Sustentabilidade e Inclusão, teve como foco a reflexão sobre diversidade, equidade, inclusão (DEI) e sustentabilidade no contexto acadêmico e profissional. Motivado pelas múltiplas crises atuais, climática, social, econômica e de DEI, buscou-se compreender como engenheiros(as) de alimentos formados(as) pela FZEA/USP e outros atores sociais têm atuado frente a esses desafios. Os objetivos centrais foram atualizar o mapeamento de egressos e realizar entrevistas na série Vozes que Tecem FuturoS. As ações envolveram a construção de um formulário online, coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, e entrevistas semiestruturadas com cinco diferentes perfis. Como principais resultados, observou-se que 84% dos 98 respondentes reconhecem a importância de inclusão e pertencimento, mas apenas 63,5% relatam ações estruturadas em suas instituições, revelando uma lacuna entre consciência e prática. Foram destacadas iniciativas como grupos de afinidade, cotas afirmativas e projetos sociais. As entrevistas mostraram a importância da escuta, do acolhimento, da união e da empatia como caminhos de transformação. Recomenda-se fortalecer políticas institucionais de DEI, ampliar espaços de diálogo e utilizar as trajetórias mapeadas como inspiração pedagógica, de modo a engajar atuais estudantes na construção de futuros mais justos, circulares e sustentáveis.

**EXPERIMENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA ESCUTA, CUIDADO E
ORIENTAÇÃO EM SAÚDE MENTAL EM PIRASSUNUNGA:
CONSTRUINDO PONTES ENTRE COMUNIDADE DISCENTE - ECOS**

Isabela Crispim Lopo de Abreu, Vitória Garcia Gempka Paiva

Psicóloga Ana Luiza Prada Roque

Profa. Dra. Fabiana Cunha Viana Leonelli

Faculdade de Educação da USP

isabelacrispimlopo@usp.br

Resumo

O projeto “Experimentação e Implantação da Escuta, Cuidado e Orientação em Saúde Mental em Pirassununga: Construindo pontes entre comunidade discente – ECOS” teve como objetivo promover saúde mental e pertencimento no campus da USP em Pirassununga, articulando práticas de escuta, cuidado coletivo e divulgação de redes de apoio. Agiu sobre a problemática da dificuldade de acesso percebida por estudantes aos serviços de saúde mental e da necessidade de fortalecer espaços de convivência e acolhimento. As ações realizadas incluíram supervisões, rodas de conversa (ResPIRA e Acalourando), participação na recepção de calouros, mapeamento do perfil estudantil, mutirões de cuidado com oficinas e dinâmicas, além da criação de materiais de divulgação presencial e virtual, como o perfil @pertence.pira. Ao longo do processo, foi possível construir espaços de troca e reflexão, ampliar a visibilidade do ECOS e incentivar o engajamento discente em práticas de cuidado. Os principais achados apontaram a valorização da natureza e das redes de apoio como fatores protetivos, a percepção de distância em relação aos serviços institucionais e a relevância das agremiações na vida universitária. Como recomendação, destaca-se a necessidade de maior integração entre projetos, ampliação da divulgação e incentivo a atividades que aproximem diferentes grupos, fortalecendo a inclusão, a diversidade e o pertencimento no campus.

OFICINA LUDUS: RPG E JOGOS DE MESA

Autores: Kat Silva Picirillo, Theo Garcia da Silva

Orientador: Rogério de Almeida

Faculdade de Educação da USP

katpicirillo@usp.br

Resumo

Durante a oficina Ludus, desenvolvemos um projeto voltado ao jogo de mesa e RPG como instrumentos de formação e diálogo no espaço universitário. Buscamos criar um ambiente seguro que garantisse o protagonismo de pessoas trans, travestis e intersexo na condução de oficinas semanais. Para enfrentar os limites impostos pela cultura cisneteronormativa, os encontros uniram dinâmicas lúdicas, rodas de conversa e sistemas de RPG voltados à identidade de gênero e diversidade. A experiência ampliou o repertório cultural dos participantes, valorizou saberes coletivos, estimulou a desconstrução de preconceitos e também contribuiu para a formação de professores comprometidos com práticas inclusivas. Entre os resultados, destacamos maior engajamento, menor rotatividade e maior presença de pessoas LGBT+, evidenciando o potencial do lúdico para enriquecer a formação acadêmica e fortalecer o diálogo sobre diversidade no ensino superior.

**REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NO
ÂMBITO PSICOSSOCIAL DIRECIONADAS À PERMANÊNCIA E AO
PERTENCIMENTO DE MORADORES(AS) DO CRUSP**

Luan Ricardo Pereira de Souza e Erika Guetti Suca

Orientadora: Adriana Marcondes Machado

Faculdade de Educação da USP

luanricardo@usp.br

Resumo

Realizado entre 2024 e 2025, este projeto PUB teve como objetivo refletir sobre o desenvolvimento de atividades psicossociais voltadas à permanência e ao pertencimento de moradores(as) do CRUSP. A moradia estudantil da USP apresenta, há décadas, problemas estruturais como falta de segurança, infiltrações, ausência de manutenção elétrica e denúncias de violações que foram historicamente ignoradas. Essas condições, agravadas durante a pandemia de Covid-19, intensificaram situações de vulnerabilidade e sofrimento psíquico. Nesse contexto, foi criado o projeto EscutaCRUSP, atividade de atendimento psicológico voluntário voltada ao acolhimento e ao fortalecimento comunitário. Este projeto PUB buscou compreender os atravessamentos psicossociais no CRUSP por meio de entrevistas e registros escritos com pessoas que participaram ou participam dos atendimentos realizados pelo EscutaCRUSP. A partir de uma análise qualitativa, os relatos revelaram que as experiências no CRUSP convergem em tramas de precariedade material, abandono institucional e dificuldades cotidianas. Participar do EscutaCRUSP tem se consolidado como possibilidade de as pessoas serem escutadas, promovendo redução de danos frente a situações que têm produzido silenciamento, medo e desistência. A ampliação de espaços de reflexão coletiva é considerada, neste trabalho, como condição para agir nos problemas estruturais e históricos do CRUSP quando se pretende a permanência estudantil, a presença da diversidade e a promoção de saúde mental na universidade.

Responsabilidade Social e Meteorologia: Como as Mudanças Climáticas e os Impactos Ambientais afetam a vida de meninas e mulheres

Manuela Simão Coelho, Beatriz Correia de Souza

Rita Yuri Ynoue

Faculdade de Educação da USP

manu.simao@usp.br

Resumo

O projeto “Responsabilidade Social e Meteorologia: Como as Mudanças Climáticas e os Impactos Ambientais afetam a vida de meninas e mulheres” foi desenvolvido no âmbito do Programa Unificado de Bolsas da USP, em parceria com a Escola Estadual Yervant Kissajikian, na zona leste de São Paulo. Ao longo de quatro encontros, totalizando 12 aulas teórico-práticas, foram trabalhados temas de meteorologia, como precipitação, efeito estufa, circulação atmosférica e justiça climática, sempre articulados aos impactos sociais das mudanças climáticas. A proposta surgiu da necessidade de aproximar ciência e responsabilidade social, destacando a vulnerabilidade de meninas e mulheres diante de eventos climáticos extremos. As atividades incluíram experimentos simples, debates, rodas de conversa e questionários avaliativos, que evidenciaram evolução significativa no aprendizado e no engajamento dos estudantes, refletida em propostas de ações sustentáveis na comunidade escolar, como hortas e projetos de reciclagem. A temática de diversidade, equidade e inclusão foi abordada de forma central, tanto pelo incentivo aos alunos a prestarem vestibular e ingressarem na USP, com destaque para os programas da PRIP, quanto pela reflexão sobre como as desigualdades climáticas e sociais afetam suas vidas e comunidades. Assim, o projeto consolidou a formação crítica dos alunos, ampliou a consciência sobre justiça climática e fortaleceu o pertencimento, a inclusão e a cidadania.

Trabalho com leitura e brincadeira com crianças do Centro de Educação Infantil do CEU Uirapuru envolvendo práticas antirracistas e pertencimento

Hevellyn Lima da Silva Lopes

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth dos Santos Braga

Faculdade de Educação da USP

hevellyn.lp@usp.br

Resumo

O trabalho de Iniciação Científica desenvolvido no CEI CEU Uirapuru no âmbito da bolsa PUB-PRIP é parte da pesquisa coletiva “Centro Educacional Unificado como política pública: espaço, arquitetura e memória na relação com as comunidades locais” e tem como objetivos: investigar práticas escolares do CEI que corroboram o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento dos alunos; investigar práticas antirracistas no CEI, especialmente no contexto das brincadeiras e leituras. As ações realizadas são as observações participantes, nas salas de referência, brinquedoteca e no parque, análises documentais e entrevistas. Esse trabalho possibilitou o entendimento da necessidade de haver ambientes nas escolas que possibilitem o fortalecimento de uma identidade coletiva e do sentimento de pertencimento, com respeito à diversidade e valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas, integrando esses princípios ao processo educativo das crianças e bebês. Por fim, este trabalho pode contribuir para repensar o estágio na faculdade de educação, abrangendo pesquisas relacionadas com as temáticas de inclusão e pertencimento.

Uma forma de iniciação na cultura universitária: a experiência da Tutoria Acadêmica na Feusp.

Estudante(s) de Graduação Autor(es):

Ana Rute Passos Antunes Dias

Orientador(a): Profa. Dra. Patrícia Aparecida do Amparo

Faculdade de Educação da USP

anarute28@usp.br

Resumo

O projeto de Tutoria Acadêmica, desenvolvido na Faculdade de Educação da USP no âmbito do Programa de Autonomia Acadêmica (ProAcad) e da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP-FE), teve como objetivo o acolhimento de estudantes de Pedagogia e das demais Licenciaturas, com ênfase na promoção do letramento acadêmico e no fortalecimento da permanência estudantil. A iniciativa partiu da constatação de uma problemática recorrente: a dificuldade dos alunos com textos acadêmicos no início ou ao longo da graduação, sobretudo no que diz respeito às normas da ABNT, à organização textual e ao domínio dos gêneros acadêmicos. Para o desenvolvimento do projeto, foram realizados plantões semanais de dúvidas, rodas de conversa e revisões de trabalhos, conduzidos por bolsistas que atuaram como mediadoras pedagógicas. Ao longo do processo, construiu-se um espaço de escuta e orientação que beneficiou ingressantes e veteranos da Faculdade de Educação. O projeto reafirma, assim, a importância de ações de acolhimento no âmbito acadêmico, contribuindo para o acesso ao conhecimento e fortalecendo políticas de inclusão e pertencimento na universidade.